

RESUMO

CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Larissa Alves Silva¹, Matheus Henrique Da Silva Nogueira¹, Pedro Felipe Lopes do Nascimento¹, Denise Soares De Alcantra².

Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi - UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG².

INTRODUÇÃO: Primeiros socorros consistem em intervenções de cuidado imediato a serem prestados rapidamente a uma pessoa diante de mal súbito ou acidentes antes que receba atendimento especializado. No ambiente escolar frequentemente ocorrem acidentes e traumas devido ao grande número de crianças que nele se encontram, sendo necessário a adoção de medidas de primeiros socorros. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento dos professores de ensino fundamental sobre primeiros socorros no ambiente escolar e contextualizar a importância do profissional enfermeiro no ambiente escolar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade UnirG sob parecer nº 4.566.838. A amostra consistiu de 27 professores do ensino fundamental de duas escolas públicas do Sul do Tocantins. Os dados foram obtidos por meio de um questionário online disponibilizado via e-mail para os participantes no período de março a abril de 2021. Os resultados foram analisados estatisticamente com cálculos de frequências absolutas e relativas e demonstrados por meio de tabelas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo mostrou que a maioria dos professores de ambas as escolas ainda não apresentam conhecimento suficiente sobre primeiros socorros e que a maioria dos participantes reconhecem a importância da atuação do enfermeiro nas escolas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o conhecimento sobre primeiros socorros dos professores pesquisados requer que estes sejam capacitados para atuar em situações de acidentes no ambiente escolar e que o Projeto de Lei n.º 2.709, de 2015 deveria ser implementado garantindo a inserção do enfermeiro, visto ser este o profissional apto para promover a educação continuada em saúde nas escolas.

DESCRITORES: Primeiros socorros. Enfermagem. Capacitação.

RESUMO

SUPERINFECÇÃO AO COVID-19

Jéssica Batista Dos Santos¹, Mariane Nunes Duarte¹, Wallifer Mendes Dos Santos¹, Zaine De Souza Silva¹, Helen Mariel Biazussi².

Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi - UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG².

INTRODUÇÃO: Dezembro de 2019, Wuhan, China, irrompe o surto de uma doença respiratória, diversos casos de pneumonia, que a partir da análise do material genético conclui tratar-se de um novo betacoronavírus. Intitulado como SARS-CoV-2, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), esse vírus é o causador da doença COVID-19. Os principais sintomas da COVID-19 são tosse seca, fadiga e febre, em menor proporção alguns pacientes apresentam dispneia e outros evoluem para uma Síndrome Respiratória Aguda (SRAG). Crucialmente, a transmissão entre humanos ocorre por meio de gotículas respiratórias oriundas de clientes infectados. Ao decorrer da pandemia, diversos relatos de pacientes que desenvolveram uma coinfeção ao COVID-19 têm surgido. Essa detecção simultânea tem levantado questionamentos, pois os pacientes manifestaram agravamento do estado clínico e a probabilidade do óbito aumentou. **OBJETIVO:** Evidenciar a probabilidade dos clientes infectados com SARS-CoV-2 manifestarem outro agente oportunista. **METODOLOGIA:** Concernente a uma pesquisa bibliográfica, este resumo é embasado em artigos que retratavam sobre superinfecção ao COVID-19, escritos tanto na Língua Portuguesa quanto Inglesa com recorte temporal de 2016 a 2021. Por meio de buscas eletrônicas na base de dados do Ministério da Saúde, PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos) e Google Acadêmico sucedeu o levantamento bibliográfico deste resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos apontam casos simultâneos de SARS-CoV-2 e outro agente etiológico, como vírus, bactérias e fungos. Estudiosos presumem que a COVID-19 gera danos ao sistema imunológico facilitando a entrada de agentes oportunistas no organismo humano. Segundo Huttner et al. (2020) um ensaio na Itália identificou que 11% dos 16.654 pacientes que faleceram por SARS-CoV-2 manifestaram superinfecção bacteriana. Chen Xi et al. (2020) relatou que em uma pesquisa elaborada com 221 pacientes, a taxa de coinfeção fúngica foi de 3,2% e a de coinfeção bacteriana 7,7%, e ainda segundo o autor a superinfecção fúngica e bacteriana eleva em até 2,5 vezes a probabilidade de morte. Conforme Karam et al. (2020) uma análise observou que de 115 pacientes infectados com SARS-CoV-2, 5 apresentavam coinfeção com o vírus da *Influenza*. Estudos apontam similaridade nos sintomas da COVID-19 com Dengue e a Influenza. Essas coinfeções provocam interferência no diagnóstico, atraso no tratamento, aumento da taxa inflamatória sistêmica, prolongam a permanência hospitalar e elevam o risco de óbito. **CONCLUSÃO:** Os dados demonstram que a possibilidade das coinfeções é considerável e o agravamento do quadro clínico evidencia um problema de saúde pública que precisa ser controlado. Portanto, é imprescindível a conscientização dos cidadãos e novas pesquisas fundamentadas na melhoria dos diagnósticos e tratamentos.

DESCRITORES: Sars-Cov-2. Coinfeção. Betacoronavirus.

RESUMO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Glecia de Oliveira Dias¹, Jéssica Batista dos Santos¹, Mylena Aguiar Martins¹, Vivian Carvalho Brasil¹, Nayara Pereira de Abreu²

Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi - UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG².

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma neoplasia caracterizada por alterações celulares que ocorrem na mama, considerado um grande problema de saúde pública no Brasil, tendo em vista que é o segundo tipo de neoplasia mais afetado nas mulheres, perdendo apenas para o melanoma. É considerada uma doença temida por acometer um órgão que identifica a feminilidade e a sexualidade da mulher. **OBJETIVO:** Identificar o papel desempenhado pelo enfermeiro nas UBS frente à prevenção do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura descritiva realizada através de artigos científicos referentes ao tema proposto no período de 2013 a 2020. Foram seguidos os preceitos exploratórios baseados em dados eletrônicos: Google Acadêmico, SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizando os seguintes descritores: prevenção, câncer de mama, enfermeiro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O enfermeiro tem papel fundamental para prevenção do câncer de mama devido à autonomia nas suas práticas. Os resultados obtidos apontam que o enfermeiro tem a função de educador, pois ele é responsável no momento da consulta em orientar sobre os sinais e sintomas da doença, medidas de prevenção em relação ao câncer de mama, como aderir uma alimentação saudável, atividades físicas, evitando o tabagismo e o alcoolismo. Além de pontuar esses fatores modificáveis, o profissional deve realizar o exame da mama na paciente, orientar e aconselhar as mulheres da importância da adesão ao autoexame das mamas, pois é uma forma de reconhecer o próprio corpo, e, orientar sobre a realização da mamografia. Assim, os pacientes estarão cientes sobre a prevenção do câncer de mama. **CONCLUSÃO** Levando-se em conta o papel essencial do enfermeiro na prevenção desta enfermidade, percebemos que suas condutas vão desde a realização da consulta de enfermagem e orientação de seus pacientes de exames necessários e participação em ações educativas, exercendo assim, além de um papel preventivo, um aliado no diagnóstico precoce da patologia, dessa forma a equipe de enfermagem está diretamente ligada a todos os métodos comprobatórios, destacando-se os exames clínicos para uma boa prevenção.

DESCRITORES: Prevenção. Câncer de mama. Enfermeiro.

RESUMO

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CIRÚRGICO: A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO

Kelly Cristina Silva Vieira¹, Larissa Tavares Santos¹, Wallifer Mendes Dos Santos¹,
Mirelly Da Silva Ribeiro²

Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi - UnirG,¹ Docente do Curso de
Graduação em Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG².

INTRODUÇÃO: A humanização na assistência do enfermeiro ao paciente cirúrgico consiste no cuidado integral do paciente, abordagem pré-operatória, preparo psicológico e realizar avaliações, outras atividades de enfermagem no centro cirúrgico, muitas vezes, podem ser limitadas a segurar a mão do paciente na indução anestésica, ouvi-lo, confortá-lo e posicioná-lo na mesa cirúrgica. **OBJETIVO:** Conhecer o processo de humanização da assistência que é prestado pela equipe de enfermagem em um Centro Cirúrgico, a partir da percepção de Enfermeiros que lidam diariamente com esse serviço de Humanização. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo Descritivo Qualitativo a partir de uma revisão Bibliográfica. Pesquisa realizada utilizando artigos originais disponíveis nas bases de dados da Bibliotecas Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A análise de dados foi realizada pela categorização de conteúdos e idéias semelhantes afim de buscar resposta ao objetivo proposto da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A importância da humanização é fundamental para o quadro geral do paciente e ajuda mais ainda em sua recuperação. As dificuldades em prestar assistência humanizada foram relatadas devido a demanda aumentada de cirurgias, equipe multiprofissional reduzida sobrecarregando os profissionais, plantões seguidos tornando a humanização menos efetiva. **CONCLUSÃO :** A partir do dados que obtemos podemos ver a importância da humanização na assistência de enfermagem aos pacientes cirúrgicos, oferecendo ao paciente um cuidado individualizado de acordo com suas necessidades com respeito e dignidade, além disso as dificuldades que o enfermeiro encontra para realizar humanização na assistência de enfermagem, encontrando muitas vezes uma equipe multiprofissional com quantitativo reduzido, falta de capacitação dos profissionais, falta de apoio de gestores, então seria essencial uma equipe multiprofissional com quantitativo ideal para dar suporte e apoio ao enfermeiro poder fazer a humanização na assistência de enfermagem, além claro de profissionais capacitados e habilidosos para oferecer um atendimento em excelência.

DESCRITORES: Cliente cirúrgico, assistência humanizada, centro cirúrgico.

RESUMO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS PORTADORAS DA DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO: UM ALERTA PARA A REALIDADE

Mariane Nunes Duarte¹, Dayane da Costa Silva¹, Jéssica Batista dos Santos¹, Rosane Lima da Silva Santiago¹, Zaine de Souza Silva¹, Nicoló Aguiar².

Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi - UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG².

INTRODUÇÃO: A gestação é compreendida como um processo natural da mulher, onde seu organismo passa por modificações fisiológicas e hormonais, mudanças estas consideradas saudáveis, onde a evolução ocorre de maneira simples sem apresentar complicações para a mãe e o feto. No entanto quando o contrário ocorre, temos uma gestação de alto risco. (AMORIM et al., 2017). Dentre as complicações mais frequentes na gestação, a doença hipertensiva é a primeira causa de mortalidade materna no Brasil, sendo a maior responsável pelo elevado número de óbitos perinatais, além do aumento significativo de neonatos com sequelas. Ainda que existam variações da literatura a incidência da DHEG varia de 2,5% a mais de 10% nas gestantes, em decorrência do pré-natal inadequado. (OLIVEIRA, et al., 2017). **OBJETIVO:** Demonstrar a importância da equipe de enfermagem frente aos cuidados referentes a doença hipertensiva específica da gestação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. A pesquisa foi realizada em sites, artigos científicos da base de dados da BVS, Scielo e Google Acadêmico com o tema proposto. Para busca eletrônica foram utilizados os seguintes descritores: cuidados de enfermagem, gestação, hipertensão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG), é uma doença que merece atenção especial dos profissionais de saúde. Ela surge após a 20ª semana de gestação, sendo mais frequente no terceiro trimestre, e se desenvolve até o puerpério apresentando como principais características a hipertensão arterial, edema e ou proteinúria. Pode ainda ter evolução distintas em cada situação, levando a paciente a quadros de convulsão e coma, nos casos mais graves. (ABRAHÃO, et al. 2020). A realização de um pré-natal é de suma importância para detectar essa doença, que não detectada precocemente pode trazer graves consequências, sendo a maior delas a morte. (FASSARELLA, et al. 2020). Assim, fica notório a importância de uma assistência de enfermagem de qualidade visando à prevenção de complicações. O enfermeiro tem um papel importante visto que ele acompanha a gestante do início do pré-natal e no decorrer do mesmo, no parto, puerpério e pós-alta hospitalar e ainda tem a função de prestar assistência a família. O mesmo tem papel de zelar pela vida do binômio mãe e filho, o que exige uma capacidade de detectar sinais de risco e prevenir possíveis complicações quando possível. (FASSARELLA, et al. 2020). **CONCLUSÃO:** Diante de todo o exposto é correto afirmar que um pré natal rigoroso e de qualidade é uma opção segura para o cuidado dessas gestantes, fazendo se necessário a captação precoce dessas para a primeira consulta. A competência do profissional enfermeiro vai além a aferição de sinais vitais (que são importantíssimos afinal). A avaliação e os cuidados de enfermagem consistem também em avaliar os sinais e sintomas, avaliar resultados de exames, estabelecer diagnóstico de enfermagem e propor intervenções de enfermagem de acordo com cada paciente. Esses cuidados são sistematizados, onde o enfermeiro baseia-se na Sistematização da Assistência de Enfermagem-SAE, traçando de acordo com cada paciente uma assistência individualizada e holística.

DESCRITORES: Cuidados De Enfermagem. Gestação. Hipertensão.

RESUMO

RACISMO: UMA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA MASCARADA NO PRÉ-NATAL

Sara Farias Carvalho¹, Ludiana Velêda Pereira¹, Mariana Gomes Araujo¹, Silmara Ribeiro Gomes¹,
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães².

Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi - UnirG,¹ Docente do Curso de
Graduação em Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG².

INTRODUÇÃO: Vivencia-se no século XXI um movimento de exclusão social da população negra no Brasil, angariados pela escravidão nos séculos passados e por um modelo de subalternidade e inferiorização da população branca. Essa retratação histórica, diz como o indivíduo em questão se adequa, trazendo consequências a qual a população negra sofre exclusão social, marcada pelo preconceito racial, com barreiras impostas aos acessos de bens e serviços públicos como saúde e educação. Tratando da saúde e do período gestacional, presenciamos a vulnerabilidade da mulher negra durante o pré-natal. Dentre desses problemas destaca-se a violência obstétrica (VO), termo definido como uma veemência exercida contra a mulher preta, em sua fase gestacional, caracterizada por práticas de agressão psicológica, verbais, sexuais, físicas e institucional exercida pela equipe de saúde durante o atendimento gestacional. No Brasil a violência obstétrica ainda é presente, de acordo com o levantamento de dados, a prevalência da VO é alta com índices que variam de 18,3% à 44,3%. **OBJETIVO:** Analisar o racismo como uma violência obstétrica no pré-natal. **METODOLOGIA:** Foram seguidos os preceitos exploratórios baseados em dados eletrônicos: Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa aponta que a cor é um fator decisivo para a qualidade de vida e saúde das mulheres negras, mostrando a vulnerabilidade ao acesso dos serviços de saúde, durante toda a fase gestacional. Recebem atendimentos inadequados, diversas vezes estereotipados devido à cultura sobre o corpo da mulher preta, por possuir uma estrutura física resistente, quadris largos, e serem denominadas como parideiras. Estudos mostram que mulheres negras são mais excluídas, mais violentadas, que por suportarem “melhor” a dor recebem menos analgesia e as quais morrem, com maior prevalência, por negligências dos profissionais da saúde, vindo de premissas racistas. **CONCLUSÃO:** Com base no referencial analisado, a violência obstétrica sofrida por mulheres negras, em seu período gestacional, evidenciado no pré-natal e enraizados no sistema de saúde, são práticas que acabam se tornando recorrentes, constituindo-se como graves violações dos direitos humanos, sexuais e reprodutivos das mulheres. Constata-se que, são necessárias, além de Políticas Públicas que defendam essa população negligenciada, discussões mais abrangentes sobre o tema exposto, principalmente em relação às condições de vulnerabilidade sofridas por essa raça e o cumprimento dos direitos já existentes dessa população.

DESCRITORES: Racismo. Violência contra a mulher. Cuidado pré-natal.

RESUMO

O IMPACTOS DA GRAVIDEZ NAS MULHERES EM IDADE AVANÇADA

Karolayne Leão¹, Sara Correia¹, Daniel Silva¹, Edivaldo Júnior¹, Iara Pereira¹, Janete Rocha²,
Claudia Christina R. Guimarães Neri²

Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi - UnirG,¹ Docente do Curso de
Graduação em Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG².

INTRODUÇÃO: Estudos indicam que as mulheres estão adiando a maternidade em até 5 décadas de vida. Com essa mudança de comportamento, a chegada do primeiro filho é cada vez mais tardia e a gravidez após os 40 anos cada vez mais comum, entretanto, a gravidez de mulheres em idade avançada não causa mais espanto na sociedade. **OBJETIVO:** Identificar as possíveis causas de gravidez tardia em mulheres acima de 40 anos idade na sociedade atual. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo bibliográfico com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre o tema abordado. Através de pesquisa realizada em livros e artigos científicos referentes ao tema publicado disponível na BVS no período de 2017-2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos apontaram que, atualmente o adiamento da gestação compreende múltiplos fatores, dentre eles, a busca da mulher pela independência financeira, desejo pela união conjugal, crescente escolarização, maior acesso aos métodos contraceptivos, assim como à informação, melhor nível socioeconômico e ainda priorização da construção sólida em suas carreiras profissionais, para somente então pensar em uma gestação. **CONCLUSÃO:** Neste trabalho conclui-se que houve um aumento na frequência da gravidez tardia, acarretando conseqüentemente maiores riscos gestacionais como: os abortos, que chegam a atingir 25% das gestações, o trabalho de parto prematuro 15% e ainda foram observados uma maior frequência nas complicações gestacionais entre elas: as síndromes hipertensivas específicas da gestação, especificamente a pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e ruptura prematura de membrana e não menos importante o aumento da probabilidade de defeitos estruturais nos óvulos, ocasionando o aumento de alterações cromossômicas como a Síndrome de Down, Síndrome de Edwards, Síndrome de Turner. Estudos afirmam que mulheres após os 35 anos, apresentam também maior disponibilidade para anormalidades da placenta, após os 40 anos existe risco aumentado para o descolamento prematuro de placenta e a implantação baixa da mesma. Sendo assim, torna-se de extrema importância a realização do pré-natal, onde quaisquer patologias inerentes à gravidez poderão ser acompanhadas e problemas mais graves poderão receber o devido tratamento, se não sanados. Salientado a necessidades dos profissionais da Atenção Básica, estarem mais atentos e presentes no dia a dia dessas mulheres, acompanhando todo processo, sejam elas grávidas ou em processo de planejamento de gravidez e ainda aquelas que optarem por adiar essa decisão.

DESCRITORES: Maternidade. Preparações de ação tardia. Eficácia de métodos contraceptivos.

RESUMO

ANÁLISE DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS REALIZADOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, NO ESTADO DO TOCANTINS, NO ANO DE 2020.

Iara Rogeri Pereira¹, Kauana Milena Milhomem da Costa¹, Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães²

Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi - UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG².

INTRODUÇÃO: O Câncer de colo do útero atualmente é o 3º câncer mais diagnosticado em mulheres, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), causado pela infecção persistente de alguns tipos de Papiloma Vírus Humano (HPV), principalmente HPV-16 e HPV-18, responsáveis por cerca de 70% dos cânceres do colo uterino. O Teste de Papanicolaou ou Citopatológico do colo do útero, é um exame preventivo, que objetiva analisar microscopicamente células, visando diagnosticar precocemente lesões precursoras do câncer e células neoplásicas, e hoje é a principal estratégia instituída para interromper um processo de evolução celular desordenado e anormal. Vale ressaltar que em 2020, o Tocantins teve uma taxa estimada de neoplasia do colo uterino, de 27,90/100 mil novos casos. **OBJETIVO:** Analisar a faixa etária, principais alterações e fatores para realização dos exames citopatológicos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no ano de 2020, no estado do Tocantins. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com base nos dados do Sistema de Informação do Câncer – SISCAN, referente ao ano de 2020, com as seguintes variáveis: faixa etária, alterações citopatológicas e motivo da realização do exame. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram realizados 36.289 exames, entre 09 a 79 anos de idade, destes, se destacam por maior número de coletas, 13,3%, entre a faixa etária de 35 a 39 anos. Quanto ao motivo do exame, 95,4% foram com a finalidade de rastreamento, 0,6% repetição de exames alterados ASCUS/Baixo grau e 4% segmento. Das alterações citopatológicas, em 1.933 exames, observou-se: 18% ASC-US; 20,2% ASC-H; 22,3% Lesões intraepiteliais de baixo grau compreendendo HPV e NIC I; 30,5% Lesões intraepiteliais de alto grau compreendendo NIC II E NIC III; 2,1% Lesões intraepiteliais de alto grau, não podendo excluir micro-invasão; e 0,5% Carcinoma epidermóide invasivo. Estes achados (5,4%), segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), enquadram-se nas referências Nacionais de 3% a 10%, porém as 1,8% Lesões intraepiteliais de alto grau, excedem o esperado de >0,4%. **CONCLUSÃO:** Observou-se a faixa etária com a maior quantidade de exames realizados, foi de 35 a 39 anos, porém a população preconizada pelo INCA para a realização do exame, está estipulado entre 25 a 64 anos, o total de exames realizados por essa faixa etária, foi de 28.116 exames, que corresponde 77,5% dos exames totais realizados. Em relação as Lesões intraepiteliais de alto grau, percebe-se a necessidade de rever protocolos de rastreamento precoce eficaz com toda a população alvo, buscando diminuir a incidência/mortalidade por este tipo de câncer, que tanto assola as mulheres.

DESCRITORES: Exame Papanicolau. Colo do Útero. Neoplasias do Colo do Útero.

RESUMO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Mayara de Souza Nogueira¹, Thaisa Pereira Dias¹, Raynara Dias Marques¹, Vitória Pereira Teles¹,
Wanessa Gonçalves dos Santos¹, Nayara Abreu², Regiane Cristina Neto Okochii².

Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi - UnirG,¹ Docente do Curso de
Graduação em Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG².

INTRODUÇÃO: O carcinoma de cérvix uterina, conhecido também como Câncer do Colo Uterino (CCU) é uma infecção causada por alguns tipos de papiloma vírus humanos como o HPV10, HPV16, HPV18 entre outros. Apresenta sintomas característicos como corrimento vaginal anormal, coloração e odor atípicos, sangramento ou dor vaginal durante a relação sexual, até mesmo após a menopausa ou no intervalo das menstruações. **OBJETIVO:** discorrer sobre a assistência de enfermagem às mulheres portadoras de câncer de colo de útero. **METODOLOGIA:** utilizou-se a revisão integrativa de literatura através de busca eletrônica, nas bases de dados National Library of Medicine (Pubmed), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), sobre a temática em questão, referente ao período de 2010 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 70 artigos, dos quais 12 estavam repetidos e 50 não atenderam aos critérios de inclusão; logo, 08 artigos foram selecionados para esta pesquisa. Percebe-se nos resultados a importância da prevenção, educação em saúde e atenção à saúde da mulher nas atividades de saúde pública, a responsabilidade dos profissionais de saúde e a saúde da população feminina devem ser atribuições das áreas de governo. É notória que a assistência de enfermagem prestada visando os primórdios da promoção, prevenção e educação em saúde na atenção à saúde da mulher é fundamental para o diagnóstico precoce com maior sucesso para cura. **CONCLUSÃO:** a importância do enfermeiro na prevenção e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero é de extrema importância para todas as mulheres do país e o papel do enfermeiro é sanar dúvidas e proporcionar educação em saúde exitosa. Para que enfim, os índices mortalidade sejam reduzidos.

DESCRITORES: Assistência. Enfermagem. Câncer de colo de útero.

RESUMO

TIPOS DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICO DE ALÍVIO A DOR NA VACINAÇÃO DE NEONATOS

Jéssica Roberta Borges Arruda¹, Jhenyfer Alves Ribeiro¹, Naiana Mota Buges² BárbaraTaíse Barbosa Cunha³

Residentes no Programa de Saúde da Família e Comunidade da Universidade de Gurupi - UnirG¹, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG². Preceptora do Programa de Residência Saúde da Família e Comunidade da Universidade de Gurupi - UnirG³

INTRODUÇÃO: Ponderando a exposição a dor no ato da vacina, e suas consequentes influências no desenvolvimento infantil, faz-se necessário incorporar juntamente com os profissionais da área da saúde responsáveis pela execução do procedimento, medidas que aliviem a dor das crianças/bebês na vacinação. Mesmo sabendo que a sensação dolorosa é um efeito adverso esperado no processo de imunização. A enfermagem pode agir para intervir na dor do paciente ou ao menos minimiza-las. **OBJETIVO:** Descrever as medidas não farmacológicas mais estudadas nos últimos 5 anos para atenuar a dor em recém-natos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2021 na Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, utilizando os termos “vacinação”, “dor”, “recém-nascido”, foram incluídos na busca: artigos originais e completos nos idiomas inglês, português e espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca resultou em 18 estudos e após critérios de exclusão foram utilizados 2 artigos que respondiam o objetivo da pesquisa. A amamentação foi o método abordado em ambos os estudos, se mostrou como uma estratégia efetiva na atenuação da dor sendo uma estratégia natural, sem custos e acessível no alívio da dor no bebê. Observou-se a escassez de publicações que relaciona a dor e vacinação em neonatos. **CONCLUSÃO:** O impedimento no alcance de metas das coberturas vacinais pode estar intimamente relacionado a não aceitação ou a dificuldade de concordância em um procedimento de mesmo caráter subsequentemente. Levando em consideração que a vacinação das crianças necessita unicamente da responsabilidade dos pais ou responsáveis, que por maioria das vezes têm receio de levarem suas crianças para vacinarem por se tratar de algo que causa dor e angústia. Compete ao profissional de enfermagem procurar utilizar métodos que possam reduzir a dor no momento da vacinação, ofertando assim uma assistência segura e qualificada para as crianças.

DESCRITORES: Recém-nascido. Vacinas. Manejo da dor. Enfermagem em Saúde Pública.

RESUMO

MOVIMENTO ANTIVACINA E A INFLUENCIA NA VACINAÇÃO INFANTIL

Isabella Gomes do Nascimento¹, Karina Gonçalves de Aguiar¹, Suene Castro Silva¹, Naiana Mota Buges².

Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi - UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG²

INTRODUÇÃO: A vacinação é um instrumento mundial de controle de doenças de caráter infectocontagiosas, mas ao longo de sua história foram questionadas e receberam críticas sobre a possibilidade de apresentarem efeitos adversos. Mesmo com os benefícios da redução das mortes por doenças imunopreveníveis, existe ainda resistência de movimentos sociais organizados e/ou de indivíduos em relação ao Programa Nacional de Imunização, infelizmente dados falsos são utilizados no sentido de fazer com que as pessoas fiquem com receio de participarem e apoiarem a vacinação. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a influência do movimento antivacina na vacinação infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura a busca ocorreu em maio de 2021 na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os termos: “movimento antivacina” and “vacinação infantil”, inclui artigos completos, gratuitos no idioma português, publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com o aparecimento de doenças que antes eram controladas, vem sendo fundamental a criação de métodos que reforcem a importância da vacinação infantil e a implementação de estratégias pelos profissionais de saúde de todo o mundo para reduzir a taxa de crianças não imunizadas. Portanto, é sem base científica e nada homogêneas as opiniões dos grupos de recusa vacinal ou antivacinismo que se proliferam pelo mundo, principalmente no ambiente digital, sendo que estes precisam ser combatidos por meio de informação efetivas em qualidade e alcance para a sociedade. **CONCLUSÃO:** É imprescindível que gestores, pesquisadores e a população brasileira se mobilizem para proteger nosso exitoso Programa Nacional de Imunização, os movimentos anti-vacinas, embora antigos, estão se fortalecendo no mundo, com início mais visível em países de alta renda.

DESCRITORES: Movimento contra Vacinação. Vacinas. Recusa de Vacinação.